

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

JORLIELSON SILVA LIMA

O ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS DE CORDAS FRICCIONADAS: um relato de experiência acerca da prática de violoncelo no projeto de extensão musical da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

São Luís – MA

2020

JORLIELSON SILVA LIMA

O ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS DE CORDAS FRICCIONADAS: um relato de experiência acerca da prática de violoncelo no projeto de extensão musical da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), para obtenção do grau de Licenciado em Música.

Orientador (a): Prof.^a. Esp. Marlene Maciel França Pontes

São Luís – MA

2020

Lima, Jorlielson Silva.

O ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas: um relato de experiência acerca da prática de violoncelo no projeto de extensão musical da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) / Jorlielson Silva Lima. – São Luís, 2020.

31 f.

TCC (Graduação) – Curso de Música, Universidade Estadual do Maranhão, 2020.

Orientador: Profa. Esp. Marlene Maciel França Pontes.

1.Cordas friccionadas. 2.Desenvolvimento do ensino. 3.Ensino coletivo. 4.Universidade Federal do Maranhão. I.Título

CDU: 780.614.334:378.4

JORLIELSON SILVA LIMA

O ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS DE CORDAS FRICCIONADAS: um relato de experiência acerca da prática de violoncelo no projeto de extensão musical da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade Artigo Científico, apresentado ao Curso Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), para obtenção do grau de Licenciado em Música.

Aprovado em: 26 / 11 / 2020

BANCA EXAMINADORA

Marlene Maciel França Pontes

Prof.^a Esp. Marlene Maciel França Pontes (orientadora)

Universidade Estadual do Maranhão

Fernanda Silva da Costa

Prof.^a Esp. Fernanda Silva da Costa (1^a examinadora)

Universidade Estadual do Maranhão

Willinson C. do Rosário

Prof. Me. Willinson Carvalho do Rosário (2^o examinador)

Universidade Estadual do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por se fazer presente em minha vida em todos os momentos, mostrando-me o caminho com toda força para conquistar os meus sonhos, guiando-me a cada passo, a cada etapa vencida, e a tudo que tem me proporcionado.

A minha família, em especial aos meus pais, que sempre me apoiaram em minha caminhada, aconselhando-me em todas as decisões, escolhas, e por se fazerem sempre presentes.

A minha orientadora Marlene Pontes que me guiou para a realização deste trabalho, com seus saberes, conhecimento, e incentivo para desfrutar desta conquista.

A todos os professores que ao longo desta caminhada, compartilharam de suas experiências, vivências e conhecimentos, me proporcionando muita aprendizagem, que carrego hoje.

Agradeço a todos que de forma direta e indireta ajudaram nessa jornada, o meu muito obrigado.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Resultado da pergunta 1	19
Gráfico 2 – Resultado da pergunta 2	20
Gráfico 3 – Resultado da pergunta 3	21
Gráfico 4 – Resultado da pergunta 4	22
Gráfico 5 – Resultado da pergunta 5	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REVISÃO DE LITERATURA	8
2.1 Um breve recorte histórico do ensino coletivo de cordas friccionadas	8
2.2 Métodos do ensino coletivo de cordas aplicado ao ensino de violoncelo	11
3 DA METODOLOGIA DESTA PESQUISA	14
4 RESULTADOS E DISCURSÕES	15
4.1 Relato de experiência no Projeto de Extensão	15
4.2 Articulações sobre a prática do ensino e aprendizagem no projeto de extensão	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	24
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICE.....	28

ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS DE CORDAS FRICCIONADAS: um relato de experiência acerca da prática de violoncelo no projeto de extensão musical da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Jorlielson Silva Lima

Universidade Estadual do Maranhão

Resumo. O presente artigo é um relato de experiência docente, conduzido pelo autor, no curso de violoncelo no 'Projeto de Extensão de Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas e Violino para Crianças da Universidade Federal do Maranhão'. Para tanto, destacou-se autores que dialogam sobre a prática do ensino coletivo dos instrumentos de cordas friccionadas; uma breve contextualização histórica foi elaborada; apresentou-se métodos e procedimentos metodológicos adotados nos processos de ensino do violoncelo; refletiu-se sobre o desenvolvimento do ensino e aprendizagem no curso de ensino coletivo de violoncelo do projeto de extensão musical da UFMA destacando os métodos utilizados bem como os procedimentos metodológicos. O presente trabalho contou com a aplicação de um questionário com os alunos do projeto, o que colaborou para a obtenção de dados consolidados sobre este formato de ensino.

Palavras-chave: Cordas Friccionadas. Desenvolvimento do Ensino. Ensino Coletivo.

THE COLLECTIVE TEACHING OF STROKED STRING INSTRUMENTS: an experience report of cello practice in the musical extension project of the Federal University of Maranhão (UFMA).

Abstract. This article is a teaching experience account led by the author, taking place in the cello classes in the 'Collective Teaching of Stroked Strings and Violin for Children Extension Project of at the Federal University of Maranhão'. To this end, authors who dialogue about the practice of collective teaching of stroked string instruments stood out; a brief historical contextualization was elaborated; methods and methodological procedures adopted in the cello teaching processes were presented, and development of teaching and learning in the collective cello teaching course of the UFMA musical extension project were considered, highlighting the methods as well as the methodological procedures used. Present work involved the application of a questionnaire with project students, which collaborated to obtain consolidated data and reflect on this teaching format.

Keywords: Stroked Strings. Teaching Development. Collective Teaching.

1 INTRODUÇÃO

O ensino coletivo de instrumentos musicais configura-se como uma ferramenta de democratização na educação musical, uma vez que quando essa forma de ensino é exercida e colocada em prática permite com que vários alunos possam aprender meios para tocar um determinado instrumento ao mesmo tempo, tendo em vista que através dessa ferramenta o professor não ensina apenas um aluno por aula, mas sim vários alunos simultaneamente (CRUVINEL, 2004).

Nesse sentido, o projeto de extensão realizado na cidade de São Luís - MA intitulado “*Ensino Coletivo de Instrumentos de Cordas Friccionadas e Violino para crianças da Universidade Federal do Maranhão*”, criado desde 2016, do qual o autor do presente artigo atualmente faz parte, tem por objetivo proporcionar aos alunos iniciantes ou iniciados na música a aprendizagem dos instrumentos: violino, viola de arco, violoncelo e contrabaixo acústico por meio da prática de orquestra na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), através do estímulo ao desenvolvimento de habilidades técnicas e musicais coletivas dos alunos envolvidos no projeto.

Dessa forma, o presente estudo justificou-se pela inquietação e de certa forma curiosidade despertada no autor deste trabalho, que como educador musical de violoncelo, ao participar do projeto em apreço, viu-se estimulado em buscar novas metodologias de ensino voltadas para o aprimoramento do ensino e aprendizagem na música, uma vez que o projeto de extensão tem como proposta o acesso da comunidade local à educação musical, de modo a priorizar a aprendizagem gratuita e de qualidade, proporcionando para os acadêmicos do curso de música um espaço para a prática docente, ou seja, o projeto beneficia tanto a comunidade local como os acadêmicos e pesquisadores da área. Logo, o presente estudo é de suma relevância para toda a sociedade, em especial para os acadêmicos e profissionais da música, pois visou avaliar tanto a aplicação dessas metodologias quanto os resultados, através do relato do autor sobre sua experiência no referido projeto de extensão da UFMA.

Para tanto teve-se como objetivo geral, relatar a experiência docente do autor da pesquisa, no curso de violoncelo no ‘*Projeto de Extensão de Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas e Violino para Crianças da Universidade Federal do Maranhão*’. E como objetivos específicos: destacar autores que dialogam sobre a prática do ensino coletivo dos instrumentos de cordas friccionadas; apresentar métodos e procedimentos metodológicos adotados nos processos de ensino do violoncelo; e refletir sobre o desenvolvimento do ensino

e aprendizagem no curso de violoncelo em práticas coletivas do projeto de extensão musical da UFMA.

Quanto a metodologia adotada na pesquisa, foi realizada por meio do relato de experiência do autor no projeto, pesquisa essa que se caracterizou por ser bibliográfica e exploratória. Sendo assim, no tocante ao método adotado para aplicação da pesquisa, este foi o questionário aplicado junto aos alunos que participam das turmas de violoncelo do projeto, por meio do qual visou-se mensurar as expectativas, desempenho e dificuldades dos alunos. No que diz respeito a abordagem da pesquisa, esta foi a qualitativa.

Perante o exposto e considerando que há uma diversidade de formas e técnicas de ensino coletivo voltadas a proporcionar estímulos musicais nos alunos em sala de aula, surgiu o seguinte questionamento: De que maneira as aulas de violoncelo corroboram no processo ensino e aprendizagem no *'Projeto de Extensão de Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas e Violino para Crianças da Universidade Federal do Maranhão'*?

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Um breve recorte histórico do ensino coletivo de cordas friccionadas.

A educação inclusiva, que permita o acesso integrado a todos os cidadãos é um direito assegurado constitucionalmente aos brasileiros, e também um ideal compartilhado pelos educadores, com especial atenção e ênfase aqui, para os educadores musicais, que ao longo de um percurso histórico tanto nacional como internacional, começaram a perceber que o ensino da música é capaz de estimular no indivíduo sua capacidade cognitiva, bem como promover a integração social dos indivíduos.

Sobre isso, Rodrigues (2012, p. 614) pontua que:

O acesso à educação musical para todos é uma ideia que tem sido cada vez mais aceita entre os profissionais da música devido à compreensão do que a música é capaz de promover no ser humano como indivíduo e na vida em sociedade. [...] Para a realização deste ideal é necessário que se utilize uma proposta de ensino que se preocupe com o desenvolvimento do indivíduo enquanto ser, que respeite o indivíduo na sua capacidade de assimilação no intuito de promover o gosto pelo aprendizado musical, que permita alterações no processo mesmo em detrimento da sua forma (RODRIGUES, 2012, p.614).

Desse contexto emana o ideal proposto pelo ensino coletivo, que nada mais é do que um meio educacional voltado para a democratização do ensino musical, visto que a ideia de ensino coletivo se atrela a compreensão de atividade didática aplicada a mais de um aluno.

Assim, para a compreensão acerca de um diálogo mais aplicado sobre a prática do ensino coletivo dos instrumentos de cordas friccionadas, faz-se relevante compreender a definição de ensino coletivo. Nesse sentido, Lemos (2012, p.100) pontua que “[...] define-se ‘ensino coletivo’ como qualquer atividade didática que envolva mais de um aluno”. A partir disso é possível inferir-se, que para a prática dessa forma de ensino há a necessidade de uma coletividade de pessoas.

Sendo assim, e considerando que um dos maiores desafios em práticas coletivas de ensino instrumental para o aluno é a associação da teoria a prática. No ensino coletivo de instrumentos, o aluno pode ser visto como um indivíduo que faz parte do processo de aprendizagem, não apenas recebendo ensinamentos, mas também participando ativamente das aulas (BRITO, 2010, apud TOURINHO, 2004). Dessa maneira, as formas de aprendizagem no processo de estudo estão interligadas ao modo como as informações são repassadas para cada aluno, uma vez que cada professor se torna responsável pelas informações que chegam no momento do ensino ao aluno, cabendo a cada ouvinte designar como essas informações serão utilizadas.

Por isso, se torna relevante compreender como esse processo de ensino aprendizagem do ensino coletivo da música foi sendo aperfeiçoado com o passar do tempo. Desse modo, destaca-se que o ensino coletivo de instrumentos musicais teve seu ponta pé inicial na Europa, sendo difundido tempos depois nos Estados Unidos, onde obteve maior desenvolvimento tanto nas academias de música, como nos ambientes familiares. (BRITO, 2010, Apud., OLIVEIRA, 2005).

Sobre isso, Ying (2007) destaca a forma como esse modelo de ensino foi despertando o interesse entre os americanos, ao pontuar que:

No início, em 1850, essa prática de ensino de instrumentos de cordas de forma coletiva, nos Estados Unidos, foi implantada por professores de canto coral, que ensinavam instrumentos. Isso porque esse ensino estava profundamente ligado, em suas origens, à prática coral religiosa nos Estados Unidos. Havia professores de música itinerantes, que viajavam por várias cidades para ensinar as populações a cantar os cantos religiosos. Assim pode-se considerar que ela foi de grande importância para o desenvolvimento do ensino coletivo de cordas, pois aqueles professores também passam a ensinar diversos instrumentos de sopro e de cordas além do canto, contribuindo para o desenvolvimento de metodologias específicas para o ensino dos instrumentos de cordas e de sopros coletivo. (YING, 2007, p. 12)

A partir de então, o ensino coletivo de cordas friccionadas difundido nos Estados Unidos, mais precisamente no ano de 1850, ganha força e acaba influenciando até mesmo

outros países como o Brasil, que terá seu ensino coletivo de cordas friccionadas destacado mais à frente. Sobre isso, Rodrigues (2012) ressalta ainda que:

Nas primeiras décadas do século XIX, nos Estados Unidos, o modelo de ensino coletivo iniciou com bastante força, ao mesmo tempo em que suas fases históricas influenciavam-se por iniciativas provenientes de outros países. Mesmo assim, o modelo americano obteve uma atuação fundamental para o desenvolvimento do ensino coletivo. (RODRIGUES, 2012, P.21)

Atuação tão fundamental essa, que o modelo americano de ensino da música coletiva é dividido em três fases, onde na primeira fase o ensino da música coletiva prima pela lucratividade, vez que ocorria com um número expressivo de alunos que tocavam os instrumentos ao mesmo tempo de modo que era possível se atender a um grande número de alunos por classe, o que propiciava para as academias de música além do bom relacionamento social, maior visibilidade. Já a segunda fase, a chamada fase dos conservatórios, foi marcada pela inauguração do Conservatório de *Leipzig* na Alemanha, momento em que foi propagada uma nova forma de ensino coletivo da música, onde as classes eram constituídas por quatro alunos que tocavam individualmente os instrumentos em forma de revezamento. E a terceira fase do ensino coletivo de música nos Estados Unidos foi marcada pela implantação do ensino da música nas escolas públicas (RODRIGUES, 2012, Apud., OLIVEIRA, 1998).

Desse modo, apesar de as pedagogias do ensino coletivo da música terem sido bastante difundidas nos Estados Unidos, seu declínio nesse país se deu por volta do século XIX em função do surgimento de cursos de nível superior em música, que acabavam por exigir dos alunos o desenvolvimento de habilidade adquiridas em aulas individuais. Ainda nesse mesmo século, o ensino da música coletiva ressurgiu na Inglaterra, através do movimento conhecido como “*The Maidstone Movement*”, objetivando o desenvolvimento do amor pela música orquestral, bem como o aprendizado do violino. (BRITO, 2010, Apud., OLIVEIRA, 1998).

Voltando-se ao Brasil, “a ideia de estabelecimento e sistematização de um método de ensino coletivo em música aconteceu em 1930 e originou-se com o violoncelista e compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos [...]” (RODRIGUES, 2012, p. 23). Esse modo de ensino, iniciou-se no Brasil em meio ao governo Vargas, e teve como objetivo inicial incentivar a valorização da cultura popular nacional, conforme destaca Brito (2010) Apud. Oliveira (1998), ao dizer que:

O primeiro movimento de ensino coletivo que atingiu proporções significativas no Brasil, [...] ocorreu na década de 1930 durante o governo de Getúlio Vargas. Villa-

Lobos com o objetivo de implantar música nas escolas de todo território nacional e elevar o nível cultural dos alunos valorizando o folclore nacional, utilizou-se do canto orfeônico e promoveu no país uma grande manifestação em pró da educação e formação musical dos brasileiros. (BRITO, 2010, p.9-10, Apud. OLIVEIRA, 1998).

Foi com Villa-Lobos, que o ensino coletivo da música no Brasil alcançou maior proporção na educação musical brasileira, de modo que no final dos anos 50 houve a inclusão de estudantes instrumentistas nessa forma de ensino (RODRIGUES, 2012).

Apesar disso, o ensino da música coletiva no Brasil, teve um período de dificuldades, visto que no ano de 1970, o Governo Vargas se deparou com uma escassez de novos músicos, principalmente de profissionais especializados em cordas friccionadas. Por isso, o Governo viu-se diante da necessidade de incluir músicos de outros países para atuarem em orquestras brasileiras, conforme destaca Rodrigues (2012) Apud Silva (2010):

[...] 1970 foi um período de grande escassez de novos músicos para vagas em orquestras principalmente para o setor das cordas friccionadas. A solução em curto prazo para este problema foi convidar músicos de outros países para integrarem as orquestras brasileiras e em longo prazo programar ações visando à formação de uma grande quantidade de músicos para este setor (RODRIGUES, 2012, p.23, Apud. Silva, 2010).

Assim, em meio a necessidade de realizar ações para sanar o problema do setor, o violinista Alberto Jaffé e sua esposa, a pianista Daisy de Lucca, propulsionaram a prática do ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas no Brasil. Esse ensino se deu através do método de unir quatro instrumentos de cordas friccionadas, no caso, o violino, a viola, o violoncelo, e o contrabaixo em apenas uma classe, onde eram ensinados aos alunos simultaneamente (RODRIGUES, 2012).

Tal método, além de ser o precursor do ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas, obteve destaque e difusão entre os estudiosos da área, a exemplo, a pesquisadora Cruvinel. Tendo sido esse método aplicado por projetos como o Projeto Espiral, que é visto até os dias atuais como o marco do desenvolvimento da educação coletiva musical brasileira, bem como o Projeto Guri que encontra-se ativo, e é responsável pela formação no ensino da música coletiva de crianças e adolescentes no estado de São Paulo, sendo exemplo brasileiro no ensino de música coletiva.

2.2 Métodos do ensino coletivo de cordas aplicado ao ensino de violoncelo.

A partir da breve explanação acerca de como surgiu o ensino coletivo, importante se faz compreender alguns dos métodos aplicados para essa forma de ensino, com ênfase para

o ensino de violoncelo, uma vez que a pesquisa visa também relatar como ocorre a aplicação ou não desses métodos no “*Projeto de Extensão de Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas e Violino para Crianças da Universidade Federal do Maranhão*”.

Dessa forma, dentre os diversos métodos utilizados para o ensino de violoncelo, do mais simples ao mais complexo, destacam-se aqui três dos mais tradicionais: o *Egon Sassmannshaus*, o *Dotzauer* e o *Suzuki Cello School*, que podem ser aplicáveis tanto na aprendizagem coletiva, como na individual. Logo, cumpre ressaltar a abordagem adotada por cada um desses métodos.

O método *Egon Sassmannshaus*, criado por Egon Sassmannshaus e Kurt Sassmannshaus, é composto por quatro volumes desenvolvidos inicialmente para o ensino de violino e posteriormente adaptados para o ensino dos demais instrumentos de cordas, sendo que os dois últimos volumes foram desenvolvidos em coautoria com o violoncelista e maestro Michael Corsen. Esse método, é aplicado no ensino de violoncelo para crianças, de forma simples, através de exposições de imagens (desenhos infantis), onde a criança aprende noções básicas de teorias musicais, melodias folclóricas e culturais. Sobre isso, Massa (2017) esclarece a maneira como é aplicado tal método ao violoncelo, ao dizer que:

[...] é composto por quatro volumes, dos quais, os volumes 1 e 2 incluem orientações básicas sobre a teoria musical, introdução à leitura de partitura e abordagem da primeira posição, de maneira sistemática e atrativa à criança. Pois, se utilizam principalmente de melodias folclóricas de fácil assimilação pelas crianças, o que contribui para o desenvolvimento da leitura de partitura [...].
O terceiro e quarto volumes revisam e complementam os aspectos referentes até a sexta posição do violoncelo. Estes dois volumes ainda se utilizam das melodias folclóricas simples para exemplificar a introdução de novas posições e os diferentes padrões de dedilhados, de maneira sistemática. No decorrer do método, além de inserir novos aspectos técnicos e de posições da mão esquerda, através das melodias transpostas, o repertório também avança ritmicamente e tecnicamente [...].
(MASSA, 2017, p.21)

Ao passo que diferente do método *Egon* que trabalha de forma lúdica o ensino da música, o método *Dotzauer* é trabalhado com o público jovem e adulto, em que são abordadas as bases iniciais nos estudos de violoncelo, incluindo mudanças de posição, sendo este método mais centrado na técnica aplicada ao instrumento. Assim, de acordo com Reys (2011, p. 43) esse método é “[...] elaborado para atender necessidades educacionais intrínsecas à época, prioriza o desenvolvimento de habilidades técnicas e da leitura, não contendo atividade de composição ou atividades lúdicas [...]”, o que evidencia sua distinção do método *Egon*, ao primar pelo ensino essencialmente técnico e não mais o lúdico.

Já o método Suzuki, criado com base na filosofia de Shinichi Suzuki, tem como enfoque o estudo da linguagem materna, formando um pilar entre professor, pais e crianças, onde os pais tem a função de compreender as aulas para pôr em prática no ambiente familiar com seus filhos. Esse método, inicialmente foi criado para o ensino de violino, passando tempos depois a ser utilizado no ensino de outros instrumentos da família de cordas friccionadas, como também no ensino de instrumentos que não fazem parte da família das cordas friccionadas, a exemplo, a flauta transversal, o piano, e o clarinete (MASSA, 2017).

Sobre esse método, Suzuki (2008) pontua ainda quanto a importância da língua materna ao dizer que:

[...] toda criança pode alcançar altas capacidades se for exposta a um método educacional adequado. [...] Todas as crianças japonesas falam japonês. Se elas falam tão fácil e fluentemente o japonês deve haver algum segredo no seu aprendizado. [...] todas as crianças do mundo são educadas por um método perfeito: por sua língua materna. (SUZUKI, 1994, p.11-12)

Partindo desse pressuposto, compreende-se que a metodologia Suzuki volta-se essencialmente para o enfoque do ensino da música em conjunto com a tríade: pais, alunos e professor, de modo a ser tomado como base a linguagem materna, pois nesse método há o reconhecimento de que a criança aprende sua língua mãe com encorajamento em seu ambiente familiar e social, uma vez que se torna essencial aplicar o ensino da música com a criança respeitando seu desenvolvimento social inato.

Ademais, há que se considerar que além desses métodos tradicionais abordados acima, existem autores contemporâneos que também sugerem a aplicabilidade de metodologias para ensino coletivo, a exemplo, o uso de jogos de improvisação, conforme apontam Brietske; Oliveira; e Presgrave (2018) ao ressaltarem o estímulo à aprendizagem da música que esses jogos podem promover no estudante, quando dizem que:

[...] jogos de improvisação direcionados ao ensino coletivo - por este desenvolver a comunicação, o diálogo e a troca de experiências entre os estudantes. [...] no ensino coletivo do violoncelo, as práticas dos jogos de improvisação contribuem com o desenvolvimento dos estudantes, [...], englobando a escuta, a pesquisa de diferentes timbres e nuances, o contexto social e cultural do som, a criação, entre outras aspectos. Os jogos de improvisação, nesse sentido, podem ser grandes aliados do ensino coletivo (BRIETSKE; OLIVEIRA; PRESGRAVE; 2018, p. 2, 6-7).

Por isso a improvisação constitui-se também como uma importante aliada no ensino, tendo em vista que os benefícios são notórios, pois esse instrumento de ensino proporciona uma modificação significativa na percepção do fazer musical do estudante, além

de ser uma oportunidade para o estudante de música conseguir ouvir e apresentar seu próprio som desenvolvido no instrumento (ROSA, 2014).

Assim, compete ao professor de violoncelo buscar por metodologias de ensino adequadas aos níveis de aprofundamento dos alunos na aprendizagem do instrumento, de modo a promover uma educação musical de qualidade e equitativa na transmissão do conhecimento durante o ensino das técnicas musicais do instrumento (BRIETSKE; VILLENA, 2014).

Dito isso destaca-se aqui, a exemplo, o Projeto Guri que tem como enfoque o desenvolvimento do ensino coletivo da música para crianças e jovens do Estado de São Paulo, onde o projeto é desenvolvido em polos distribuídos pelo Estado, em que para cada polo é aplicada a metodologia de acordo com o contexto social da localidade, de modo a não se distanciar do ideal central do projeto, que nada mais é do que primar pelo desenvolvimento de atividades voltadas para a prática coletiva (YING, 2007).

Perante o exposto, sobre os métodos tradicionais do ensino coletivo da música e as metodologias aplicáveis, percebe-se que o Projeto Guri, exemplificado acima prima pelo ensino coletivo adequando-se a realidade sociocultural de cada polo onde se insere, aplicando para cada realidade a metodologia que considera mais conveniente para o desenvolvimento da aprendizagem coletiva.

3 DA METODOLOGIA DESTA PESQUISA

Quanto a metodologia adotada, esta pesquisa tomou como base o relato de experiência docente do autor no *Projeto de Extensão de Ensino Coletivo de Cordas Fricionadas e Violino para Crianças da Universidade Federal do Maranhão*. Sobre o uso do relato de experiência como meio metodológico para aplicação da pesquisa a UFJF (2016) ressalta que:

O relato de experiência é um texto que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação. É a descrição que um autor ou uma equipe fazem de uma vivência profissional tida como exitosa ou não, mas que contribua com a discussão, a troca e a proposição de ideias [...] (UFJF, 2016, p. 01).

Dessa forma, a pesquisa caracterizou-se por ser bibliográfica e exploratória, vez que se fez necessário a busca por conhecimento teórico da temática para embasamento do trabalho, sobre isso, Gil (2010) destaca que as pesquisas exploratórias visam ampliar a

familiaridade com o problema, de modo a torná-lo ainda mais explícito. Sendo assim, no que diz respeito ao método adotado, utilizou-se de um questionário composto por 5 (cinco) perguntas abertas, aplicado com 8 (oito) alunos integrantes do projeto que participam das turmas de violoncelo nas quais leciona o autor, sendo que deste quantitativo apenas 7 (sete) alunos responderam à pesquisa, que foi aplicada através da ferramenta *google forms*, por meio da qual se buscou mensurar as expectativas, o desempenho e dificuldades dos alunos, observando o processo de aprendizado através da prática coletiva.

No tocante a abordagem, a presente pesquisa foi qualitativa, pois devido ao enfoque almejado no estudo, existem dados difíceis de serem mensurados tão somente pela pesquisa quantitativa, a exemplo, a inferência sobre a satisfação dos alunos quanto a abordagem metodológica utilizada no projeto para o ensino coletivo da música. Ainda sobre a natureza da pesquisa qualitativa, Chizzotti (2006) explica que essa pesquisa se atrela a uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, pelos quais busca-se extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível, tendo em vista que existem dados que são difíceis de serem mensurados somente com a pesquisa quantitativa, esta que é voltada para a aferição de dados estatísticos.

4 RESULTADOS E DISCURSÕES

4.1 Relato de experiência no Projeto de Extensão.

O projeto de extensão da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), iniciou-se em 2016, e tem como ponto de partida proporcionar o ensino coletivo por meio da prática de orquestra, desenvolvendo os conhecimentos técnicos dos instrumentos de cordas friccionadas (INSTITUCIONAL. PROEC, 2015).

Dessa forma, a aprendizagem dos instrumentos de cordas friccionadas no projeto se dirige a todos que buscam conhecer, aprender ou que já possuem um certo conhecimento do instrumento musical pertencente à família das cordas (violino, viola de arco, violoncelo e contrabaixo acústico), bem como também obter experiências em tocar como uma orquestra (INSTITUCIONAL. PROEC, 2015).

A dinâmica das aulas no projeto inicialmente se deu por meio da divisão dos alunos em três turmas, no caso, uma de crianças, uma de jovens e adultos que estavam iniciando no instrumento e outra turma formada por alunos que já possuíam um certo

conhecimento técnico do instrumento e tinham a prática de orquestra. Os alunos que já tinham conhecimento prévio no instrumento participavam da camerata da UFMA, que era direcionada para a prática técnica do instrumento com conteúdo e repertórios voltados para o aprimoramento da técnica instrumental em conjunto. Em contrapartida, os alunos que não tinham experiência instrumental tinham aulas coletivas com estudos iniciais para o instrumento escolhido da família das cordas (INSTITUCIONAL. PROEC, 2015).

Importante destacar que, a camerata da UFMA iniciou-se a partir de necessidades e interesses dos estudantes do curso de Licenciatura em Música da Instituição, que buscavam espaços para a prática do fazer musical em conjunto, foi então que através da reunião de um grupo de alunos interessados na divulgação de repertórios e de pedagogias a serem utilizadas no ensino de instrumentos de cordas que a camerata se estabeleceu, atuando em conjunto com o projeto. O grupo foi se expandindo e houve a abertura para o ingresso de novos estudantes de instrumentos de cordas que não faziam parte da Instituição (INSTITUCIONAL. PROEC, 2015). Com a abertura para ingresso no projeto de outros estudantes que não necessariamente eram advindos da UFMA, se tornou viável a minha participação no projeto, ingressei em 2018 como estudante de violino, pois era de interesse pessoal aprimorar os conhecimentos em um novo instrumento musical, vez que minha formação técnica é em violoncelo. Em 2019, recebi o convite da Prof.^a Msc. Mônica Luchese Marques, coordenadora do projeto, para lecionar as aulas coletivas de violoncelo.

O projeto de extensão musical da UFMA atualmente é composto por diversas turmas, dentre elas 05 (cinco) turmas, nas quais leciono, sendo que em três dessas turmas é lecionada a prática do ensino coletivo do violoncelo e nas outras duas turmas as aulas são realizadas em conjunto com a coordenadora do projeto e demais estagiários e monitores, onde é ensinado aos alunos a prática coletiva com os instrumentos de cordas friccionadas.

Durante as aulas coletivas, são desenvolvidas atividades de acordo com os conteúdos programáticos estabelecidos previamente em reuniões de planejamento realizadas com a equipe docente composta por estagiários, monitores e a coordenação do projeto.

Desse modo, o projeto encontra-se dividido em turmas de crianças, jovens e adultos com enfoque no processo de ensino-aprendizagem de qualidade e de forma gratuita que atende a toda comunidade ludovicense. Hoje o projeto de extensão possui parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), sendo ministradas aulas também para alunos da rede municipal de ensino de São Luís - MA. Por meio dessa parceria, foram realizadas também visitas a escolas da rede municipal, apresentando o projeto para as crianças, e convidando-as para participar.

Importante destacar que a cada ano é realizada a abertura de novas turmas, momento em que se adequa a realidade do projeto às necessidades das turmas, de modo que os horários são reestruturados para atender a demanda.

O projeto além de propiciar o ensino-aprendizagem de qualidade de instrumentos musicais de cordas friccionadas gratuitamente, parte da premissa que cada aluno tenha seu próprio instrumento. Assim, ao assistir algumas das aulas da turma das crianças, foi possível notar que quando é iniciada essa turma no projeto, há o acompanhamento dos pais para auxiliar nas atividades que são trabalhadas pela equipe docente, onde a turma começa os estudos durante um período de 6 (seis) meses com instrumentos de papelão, como o violino por exemplo. Todas as atividades desenvolvidas com essas crianças são elaboradas pensando no lúdico para que de forma clara, simples, divertida e objetiva a criança possa compreender todo o conteúdo passado em sala de aula.

O violino de papelão é confeccionado, pintado e decorado pela criança a maneira como as crianças bem gostariam, sob a orientação do professor e acompanhamento dos pais no momento da confecção. Durante o semestre em que as crianças utilizaram o violino de papelão, simultaneamente pude observar ao assistir as aulas delas, a utilização de um violino de madeira pelo professor para fazer com que a criança ouça o som das cordas e, neste meio tempo, também seja explorado o vasto universo de imaginação da criança para que ela busque o som da corda que é tocada no violino de madeira em seu violino confeccionado de papelão. Nesse intervalo de 6 (seis) meses de atividades desenvolvidas com o violino de papelão, os pais se programam para a compra dos violinos de madeira que são passados a seus filhos no recital que ocorre no final do semestre.

Nas turmas que atendem o público de jovens e adultos iniciantes no ensino desses instrumentos de cordas friccionadas, pude observar e aplicar como principal foco no ensino a questão da postura no instrumento musical, e o desenvolvimento do ouvir, as técnicas iniciais de arco, e a iniciação da teoria musical aplicada na prática instrumental durante as aulas.

Ao passo que nas turmas de jovens e adultos que já possuem alguns dos conhecimentos básicos de técnicas instrumentais, ou seja, turmas que são iniciados pertencentes ao projeto, percebi e pude aplicar também as técnicas específicas dos instrumentos de cordas friccionadas em espaços separados, momento que viabiliza a coletividade na troca de ideias, no espelhar no colega ao lado, no querer tocar mais e mais. Neste momento há uma gama de informações voltadas para a aprendizagem do instrumento, tais como o melhoramento sonoro do grupo em sala de aula para depois aplicar os conhecimentos técnicos exposto em prática de orquestra pedagógica.

Importante destacar aqui, que a orquestra pedagógica surgiu no projeto como base para comportar todos os alunos iniciados que possuem conhecimentos técnicos instrumentais para aperfeiçoamento do coletivo e aprimoramento das técnicas básicas do instrumento estudado, pois futuramente poderá ocorrer o ingresso desses alunos na Camerata da UFMA, tendo em vista que o fluxo de alunos é sempre contínuo.

Além disso, para o desenvolvimento da prática coletiva do ensino de violoncelo das turmas nas quais leciono, é elaborado um planejamento prévio do semestre, e com base nesse planejamento são desenvolvidas atividades junto aos alunos. Dentre as atividades desenvolvidas, destaca-se a realização de atividades voltadas para a melhoria da postura do aluno com o instrumento, onde por exemplo, nas turmas infantis a atividade é aplicada com o auxílio de músicas folclóricas adaptadas por meio de paródias que abordam sobre a temática voltada para a correção da postura. A utilização da música como meio didático para a correção da postura com as crianças, já era aplicada pela coordenadora do projeto em turmas anteriores, e adaptei em minha didática de ensino do violoncelo junto ao público infantil.

Quanto as turmas de violoncelo voltadas para o público adulto e jovem nas quais leciono, a didática utilizada segue uma dinâmica diferente das turmas infantis, pois enquanto que nas turmas infantis são realizadas brincadeiras, jogos e demais meios que possam atrair a atenção da criança para a aprendizagem no instrumento, nas turmas formadas por jovens e adultos a colocação das atividades ocorre de forma objetiva, por exemplo, quando é aplicado o estudo da escala de Dó maior, é sempre explicado por meio de demonstração sobre como de fato o estudante deve aplicar a escala no instrumento. Assim, todos os alunos são posicionados em roda na sala de aula, de modo que se espelham no professor para a execução da atividade proposta e durante a aplicação da atividade trocam as ideias com os demais colegas de turma quando encontram maiores dificuldades ao tentar desenvolver a prática no instrumento. A partir do instante em que é percebido pelo professor certa dificuldade dos alunos na compreensão da atividade proposta, é solicitado aos alunos que já estão posicionados em roda, que toquem de forma alternada uma nota da escala de cada vez, o que viabiliza o estímulo da fala no âmbito de tocar uma nota e acompanhar os demais alunos com a sequência da escala proposta como também perceber que não só aluno X está com dificuldade, mas também o aluno Y encontra dificuldades.

De modo que, no final do semestre, contemplando o encerramento das atividades, ocorre uma apresentação musical para apreciação e deleite do crescimento coletivo de todas as turmas, onde é possível se observar como cada um amadureceu tecnicamente, com esforço,

trabalho em equipe e cooperação, que são fundamentais dentro do contexto de aprendizagem coletiva.

Importante suscitar, que em decorrência da pandemia ocasionada pelo vírus COVID-19, as aulas foram adaptadas e atualmente têm sido realizadas tão somente em plataformas virtuais sem a prática instrumental.

4.2 Articulações sobre a prática do ensino e aprendizagem no projeto de extensão

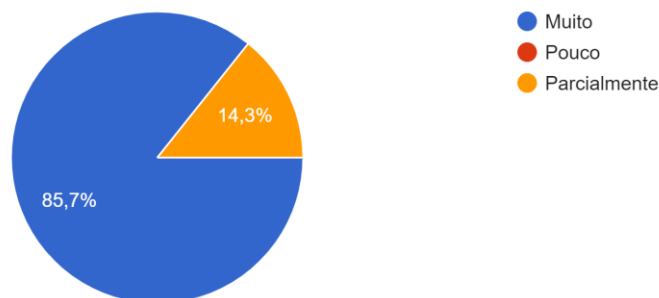
Foi aplicado um questionário junto aos alunos das turmas de violoncelo que participam do projeto, onde foi possível se verificar como ocorre a prática coletiva de violoncelo, o processo de ensino-aprendizagem, bem como a metodologia aplicada, tendo sido constatado que a satisfação dos alunos tem sido positiva quanto as atividades aplicadas durante o processo de ensino-aprendizagem no projeto de extensão.

Sendo assim, quando questionado aos alunos sobre como o ensino coletivo de cordas tem ajudado no desempenho instrumental, constatou-se que o ensino coletivo auxilia muito no desenvolvimento da prática individual, por meio do qual tem ajudado os alunos na aprendizagem do instrumento devido a gama de informações que são compartilhadas durante as aulas, conforme se observa no gráfico a seguir onde 85,7% (oitenta e cinco vírgula sete por cento) dos estudantes apontaram que essa forma de ensino ajuda muito:

Gráfico 1 – Resultado da pergunta 1

1. O ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas tem ajudado em seu desempenho instrumental?

7 respostas



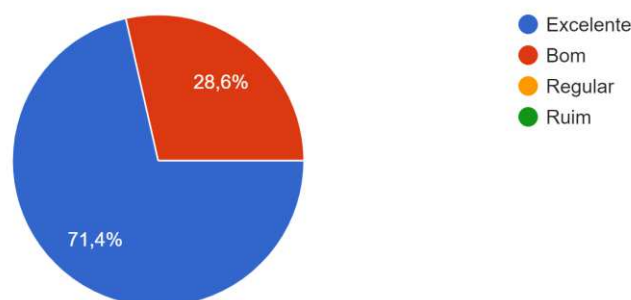
Fonte: Elaborado pelo autor

Sobre isso, destaca-se também as pontuações feitas por dois alunos participantes da aplicação do questionário, onde o Aluno B pontuou que esse ensino *“tem ajudado bastante pelo fato de ter amigos a minha volta, e através disso começamos a ter uma rede de feedback que vai ajudando em pontos que sozinho eu não observaria”*, o Aluno A destacou que *“[...]O ambiente de ensino coletivo nos faz desejar ser melhor todos os dias, pois o desempenho individual influenciará o coletivo.”*, e pontuou ainda que *“o fato de estar com outros colegas nos ajuda a não desistir quando erramos, possibilita o compartilhamento de experiências e angústias.”* Desse modo, com base nesses depoimentos, fica evidenciado na fala dos próprios alunos, o quanto o ensino coletivo ajuda no desempenho instrumental.

Quando questionado aos alunos sobre como classificariam o ensino-aprendizagem do violoncelo no projeto, verificou-se que 71,4% (setenta e um virgula quatro por cento) dos alunos participantes da pesquisa classificaram esse meio de ensino como excelente, conforme detalhado no Gráfico 2 a seguir. O que reflete uma certa positividade no que tange a experiência dos alunos, pois as atividades são realizadas sempre visando a cooperação e quando trata-se das aulas coletivas do instrumento, é perceptível enquanto educador a satisfação durante a troca de conhecimentos e a maneira como é recebida e utilizada a informação por cada um dos alunos:

Gráfico 2 –Resultado da pergunta 2

2. De acordo com sua experiência no projeto de extensão de ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas, como classificaria o process...desses instrumentos em específico, no violoncelo?
7 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

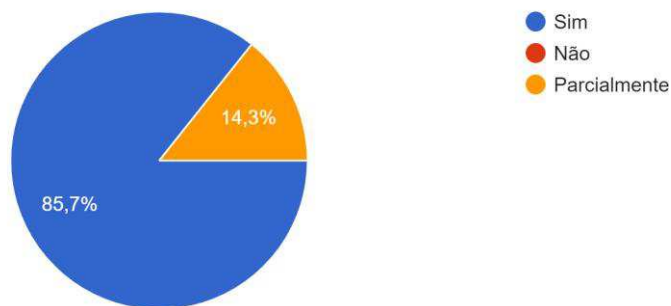
Ainda nesse tocante, destaca-se alguns comentários tecidos pelos alunos sobre esse questionamento: *“Não tenho o que reclamar, o professor sempre leva novos desafios*

para nós a cada aula e sempre as pautas abordadas na aula são relevantes para o nosso aprendizado”(Aluno B), “O professor é disponível, paciente e nos desafia a fazer coisas novas. Acho que a frase marcante dele é: Muuuito bom! Vamos fazer de novo pra garantir!. Pra mim, ouvir isso é melhor do que ouvir algo que desestimule. Sabemos quando não fazemos tão bem e precisamos de novas chances, e podemos contar com ele. Os colegas também são cooperativos e isso ajuda demais! Um fator influenciador na aprendizagem é o ambiente agradável e propício para o estudo. E isso nós temos no nosso naipe.”(Aluno A). Comentários esses, que evidenciam a satisfação dos alunos quanto ao processo de ensino-aprendizagem propiciado por essa forma de ensino.

No que tange ao questionamento sobre como os alunos avaliam a aplicação da metodologia do ensino coletivo quanto a coesão, verificou-se que 85,7% (oitenta e cinco virgula sete por cento) dos alunos apontou que essa metodologia de ensino de fato tem sido aplicada de forma coesa, vez que essa metodologia parte da ideia de teorizar e em seguida aplicar na prática instrumental em grupo, conforme demonstrado no Gráfico 3:

Gráfico 3 – Resultado da pergunta 3

3. Quanto a metodologia de ensino, têm sido aplicado de forma coesa?
7 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

Assim, a partir do levantamento das respostas dos alunos da turma de ensino coletivo de violoncelo, observou-se que a maioria tem conseguido desenvolver as atividades de maneira clara e objetiva, e isso é notado nas falas dos próprios alunos: *“Percebo que os exercícios praticados e a teoria estudada estão diretamente ligadas ao repertório que tocamos.”* (Aluno A), *“os métodos escolhidos preenchem as necessidades dos alunos”* (Aluno C). Com base nisso, a dúvida de um pode ser a de outro muitas das vezes, o que

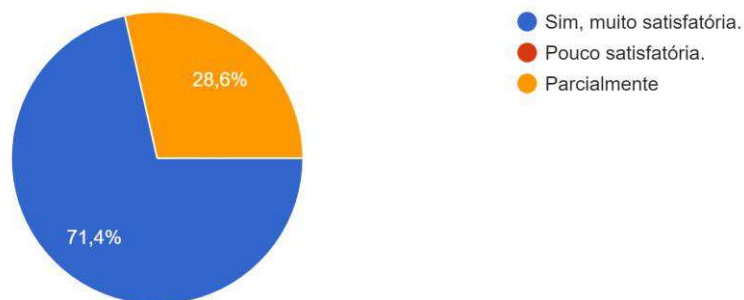
viabilizou a percepção enquanto educador, de que os alunos compreendem o momento da fala direcionada a teoria musical, assim um dos meios interessantes e facilitadores para entender é praticando no instrumento musical, neste caso, no violoncelo.

Foi questionado aos alunos quanto ao nível de satisfação nas aulas coletivas de violoncelo, desse questionamento observou-se que a maioria dos alunos estão satisfeitos com o ensino-aprendizagem do instrumento musical devido à maneira como é compartilhada a experiência e a didática nas atividades, isso é constatado no Gráfico 4, onde 71,4% (setenta e um virgula quatro por cento) dos alunos apontaram que estão sim muito satisfeitos com as aulas coletivas, e também nas próprias falas dos alunos: *“Vê-se em alto grau, a execução do fenômeno ensino-aprendizagem acontecendo.”* (Aluno E); *“Satisfeito, porque há um conhecimento crescente.”* (Aluno G):

Gráfico 4 – Resultado da pergunta 4

4. As aulas coletivas desses instrumentos tem sido satisfatórias?

7 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

Ainda quanto ao nível de satisfação dos alunos, importante pontuar aqui que apesar de 28,6% (vinte e oito virgula seis por cento) dos alunos ter indicado no questionário que sentem-se parcialmente satisfeitos com essa forma de ensino, esses alunos pontuaram em justificativas para a resposta, que essa satisfação de forma parcial se deve em boa parte dos casos por motivos pessoais, tais como disponibilidade de horário do aluno, conforme é possível notar na explicação de um dos alunos: *“Seria ótimo se houvesse maior aproveitamento do aluno”*.

Por fim, questionou-se os alunos a respeito do que eles consideravam que poderia ser modificado ou mesmo aprimorado no ensino coletivo do instrumento, foi então

que as opiniões se dividiram principalmente no quesito repertório, onde 57,1% (cinquenta e sete virgula um por cento) dos alunos indicaram o repertório como opção de escolha, e pontuaram suas considerações quanto a isso, conforme é possível observar no Gráfico 5 e nas falas dos alunos: “*Ajustar mais ao nível dos alunos.*”(Aluno C); “*Não exatamente mudar, mas ampliar o espectro no que se diz respeito à estilos. A inserção dos instrumentos de cordas friccionadas no popular poderia ser mais explorado tanto quanto o repertório tradicional erudito.*”(Aluno E); “*Acredito que o repertório deveria ser um pouco mais desafiador, claro que sempre de acordo com o nível que o aluno apresentado*” (Aluno B); “*Talvez um repertório mais interessante*” (Aluno F).

Gráfico 5 – Resultado da pergunta 5

5. O que poderia mudar no ensino coletivo de violoncelo no projeto de extensão da Universidade Federal do Maranhão?
7 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

A partir dessas inquietações compartilhadas pelos alunos acerca do que consideram que pode ser modificado no ensino coletivo de violoncelo, percebeu-se a necessidade de explorar repertórios com um nível de técnicas mais elevadas, pois apesar de 14,3% (catorze virgula três por cento) dos alunos ter indicado que não há o que mudar, a maioria apontou para a necessidade de mudança no repertório, assim como, outras duas parcelas dos questionados apontaram para a necessidade de mudanças na didática utilizada e até mesmo para a possibilidade do uso de uma apostila.

Dadas as circunstâncias no que tange a análise dos resultados obtidos, inferiu-se que a aplicação do questionário junto ao público do projeto, no caso, os próprios alunos atendeu as expectativas não somente como autor da pesquisa em busca de embasamento para

o trabalho, mas também como educador musical, vez que os alunos questionados contribuíram para uma melhor percepção e reflexão sobre a qualidade das aulas que ministrou, e do que pode ser aprimorado para as próximas aulas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Este artigo tomou como base relatar e refletir sobre a prática do ensino coletivo no projeto de extensão musical da Universidade Federal do Maranhão em seu processo de ensino-aprendizagem nas aulas de violoncelo que ministrou, no intuito de obter um *feedback* dos alunos sobre essa forma de ensino, e com isso poder traçar melhorias. Assim, a partir do questionário aplicado junto aos alunos do projeto, dentre os parâmetros analisados foi observado que os alunos de violoncelo apresentaram muita satisfação quanto a prática instrumental coletiva, o que demonstra que essa metodologia é eficaz.

Importante ressaltar que, ainda durante a vivência no projeto foi possível identificar que o método de ensino adotado predominantemente é a Filosofia Suzuki, pela qual percebeu-se que é aplicada com o público infantil, sendo utilizada no projeto de forma adaptada junto ao público jovem e adulto. De modo que o ensino coletivo no projeto não se restringe somente ao uso do método Suzuki, vez que conforme relatado no decorrer dessa pesquisa, são desenvolvidas outras didáticas voltadas para a melhoria do ensino-aprendizagem, a exemplo, o uso do método *Dotzauer* quando se trabalha a iniciação teórica-instrumental com jovens e adultos.

Dessa forma, ao se verificar o questionário aplicado, os alunos apontaram sugestões para um aprimoramento dos gêneros e contextos musicais relacionados ao popular, ou até mesmo voltados à aplicação de repertórios com graus mais exigentes do cunho erudito. Quando foi observado tal sugestão com relação ao popular, surgiu um certo sinal de alerta para que nas futuras aulas, do instrumento musical aqui relatado, haja uma maior exploração do contexto popular, bem como de dinâmicas voltadas para a didática da improvisação, onde o aluno é deixado mais livre para criar.

Perante o exposto, concluiu-se que os objetivos desta pesquisa foram alcançados, pois observando os comentários dos alunos no questionário aplicado, foi possível identificar diversos fatores como a importância de ter o colega ao lado, direcionados à positividade da aprendizagem coletiva como ferramenta para a melhoria do ensino da música, além de ter-se constatado que o projeto está voltado para a prática de orquestra.

Logo, tomando como base o fato de o ensino coletivo vir tendo êxito no projeto em apreço, recomenda-se a aplicação dessa forma de ensino como uma ferramenta eficaz no processo de aprendizagem dos alunos de música seja ela no espectro instrumental ou teórico. Dessa forma, entendeu-se que o ensino coletivo é eficaz não só para o instrumento citado, mas para qualquer instrumento, sendo assim este trabalho é de inteira relevância para os professores de música em geral e através do desenvolvimento do mesmo, é possível refletir sobre o processo de ensino voltado a este formato.

REFERÊNCIAS

- BRIETZKE, Marta Macedo; OLIVEIRA, Mário André Wanderley de; PRESGRAVE, Fábio Soren. **Ensino coletivo do violoncelo em três contextos socioeducativos: reflexões a partir de uma pesquisa-ação no estado de São Paulo**. Disponível em: <<https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/28anppom/manaus2018/paper/view/5457>> Acessado em 27 de out. 2020.
- BRIETZKE, Marta; VILLENA, Marcelo Ricardo. **Integração de conhecimentos de professor de violoncelo e compositor para elaboração de repertórios didáticos**. Disponível em: <https://www.academia.edu/9878765/Integra%C3%A7%C3%A3o_de_conhecimentos_de_professor_de_violoncelo_e_compositor_para_elabora%C3%A7%C3%A3o_de_repert%C3%B3rios_did%C3%A1ticos> Acessado em 27 de out. 2020.
- BRITO, Joziely Carmo de. **Ensino Coletivo de Instrumentos de Cordas Friccionadas: catalogação crítica**. Dissertação (Mestrado Interinstitucional em Música da Escola de Música) - Área de Concentração: Educação Musical, Universidade Federal da Bahia. Salvador/Belém, 2010. 114 f.
- CRUVINEL, Flávia Maria. **Projeto de Extensão “Oficina de Cordas da EMAC/UFG”: O ensino coletivo como meio eficiente de democratização da prática instrumental**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS. Anais. Goiânia: A Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, 2004.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LEMONS, Daniel. Considerações sobre a elaboração de um método de Piano para Ensino Individual e Coletivo. **Revista Conservatório de Música da UFPel**, Pelotas, No.5, p. 98-125, 2012.
- MASSA, Amanda Melo. **Uma análise crítica dos métodos Suzuki e Sassmannshaus para o ensino do violoncelo: características e possibilidades de abordagem**. Dissertação (Mestrado em Música área de Práticas Interpretativas Violoncelo) – Universidade Federal da Paraíba-UFPB, João Pessoa, 2017. 122 f.
- PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA (PROEC). **Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas e Violino para Crianças da Universidade Federal do Maranhão**. Mônica Luchese Marques (coordenadora). Universidade Federal do Maranhão. 2015.
- REYS, Maria Cristiane Deltregia. **Métodos na Iniciação de Crianças ao Violoncelo: Leituras e Usos – Um estudo na Região Sul do Brasil**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul, 2011. 146 f.
- ROSA, Luciana Fernandes. **Escuta, Leitura e Improvisação: uma proposta para o ensino coletivo de violoncelo**. Monografia (Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Música) - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014. 52 f.

RODRIGUES, Társilla Castro. **Ensino coletivo de cordas friccionadas: uma análise da proposta metodológica de ensino coletivo de violino e viola do Programa Cordas da Amazônia.** Dissertação (Mestrado) Instituto de Ciências da Arte – ICA - Universidade Federal do Pará, Belém, 2012. 103 f.

SUZUKI, Shinichi. **Educação é amor:** um novo método de educação. Tradução de Anne Corinna Gottber, 2 ed. rev e corr. Santa Maria: Palloti, 1994. 104 p.

UFJF. INSTRUTIVO PARA ELABORAÇÃO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA. Disponível em:< <https://www.ufjf.br/nutricaoqv/files/2016/03/Orienta%C3%A7%C3%B5es-Elabora%C3%A7%C3%A3o-de-Relato-de-Experi%C3%Aancia.pdf>>. Acessado em 10 de nov. 2020.

YING, Liu Man. **O ensino coletivo direcionado no violino.** Dissertação (Mestrado em Artes) – Área: Musicologia, Escola de Comunicações e Arte, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007. 227 f.

APÊNDICE

FORMULÁRIO DE PESQUISA PARA TCC

Este formulário tem como objetivo buscar informações acerca das atividades no projeto de extensão voltadas para o ensino coletivo de cordas friccionadas da Universidade Federal do Maranhão. Todas as informações coletadas serão para compor o objeto da minha pesquisa de trabalho de conclusão de curso da Universidade Estadual do Maranhão.

1. O ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas tem ajudado em seu desempenho instrumental?

Muito Pouco Parcialmente

Justifique sua resposta de acordo com a opção escolhida.

Aluno A: O fato de estar com outros colegas nos ajuda a não desistir quando erramos, possibilita o compartilhamento de experiências e angústias. Observo que me sinto menos envergonhado. O estudo na Orquestra me fez vencer a timidez e querer aprender mais. O ambiente de ensino coletivo nos faz desejar ser melhor todos os dias, pois o desempenho individual influenciará o coletivo.

Aluno B: Tem ajudado bastante pelo fato de ter amigos a minha volta, e através disso começamos a ter uma rede de feedback que vai ajudando em pontos que sozinho eu não observaria, até como uma rede de apoio mesmo. Além que pelo fato de ser coletivo, nós que participamos nos sentimos mais empolgados, o que seria diferente se eu estivesse sozinho.

Aluno C: Ajudado na questão de tocar em grupo!

Aluno D: Por não ter o instrumento e por observar e absorver as técnicas e ensino de outros instrumentos envolvidos.

Aluno E: Desenvolvimento ocorre justamente pela coletividade mútua.

Aluno F: Poderia ser melhor se houvesse maior disponibilidade de tempo da minha parte.

Aluno G: Ao mesmo tempo em que as aulas são ministradas posso observar as dificuldades e soluções propostas não somente para minhas dúvidas mas também para as questões dos colegas.

2. De acordo com sua experiência no projeto de extensão de ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas, como classificaria o processo de ensino-aprendizagem desses instrumentos em específico, no violoncelo?

Excelente Bom Regular Ruim Outro:

Justifique sua resposta de acordo com a opção escolhida.

Aluno A: O professor é disponível, paciente e nos desafia a fazer coisas novas. Acho que a frase marcante dele é: "Muuuito bom! Vamos fazer de novo pra garantir!". Pra mim, ouvir isso é melhor do que ouvir algo que desestimule. Sabemos quando não fazemos tão bem e precisamos de novas chances, e podemos contar com ele. Os colegas também são cooperativos e isso ajuda demais! Um fator influenciador na aprendizagem é o ambiente agradável e propício para o estudo. E isso nós temos no nosso naipe.

Aluno B: Não tenho o que reclamar, o professor sempre leva novos desafios para nós a cada aula e sempre as pautas abordadas na aula são relevantes para o nosso aprendizado.

Aluno C: Creio que temos um programa voltado para o violoncelo que facilita a aprendizagem

Aluno D: Devido a atenção dispensada aos participantes.

Aluno E: Pelo fato de sair um pouco da engessada metodologia ortodoxa. A absorção das informações acontece principalmente pelos exemplos no entorno.

Aluno F: Seria ótimo se houvesse maior aproveitamento do aluno.

Aluno G: Pelo fato de contemplar todo o processo de aprendizagem.

3. Quanto a metodologia de ensino, têm sido aplicado de forma coesa?

Sim Não Parcialmente Outro:

Justifique sua resposta de acordo com a opção escolhida.

Aluno A: Percebo que os exercícios praticados e a teoria estudada estão diretamente ligadas ao repertório que tocamos. Então, na hora de executar, nos lembramos do que fazemos exaustivamente nos encontros de naipe.

Aluno B: Sempre de forma coesa e didática para o nosso aprendizado.

Aluno C: Sim, os métodos escolhidos preenchem as necessidades dos alunos.

Aluno D: Pois existe uma evolução nas explicações e aplicações de exercícios.

Aluno E: A abrangência das formas estilísticas tende a se ampliar, pelo simples fato de ser um ensino coletivo.

Aluno F: Os professores têm conhecimento do assunto e são dedicados.

Aluno G: Algumas vezes as aulas parecem aula individual inseridas em um contexto coletivo.

4. As aulas coletivas desses instrumentos têm sido satisfatórias?

Sim, muito satisfatória. Pouco satisfatória. Parcialmente. Outro:

Justifique sua resposta de acordo com a opção escolhida.

Aluno A: Queria que tivéssemos mais tempo. 2h, talvez.

Aluno B: Resposta dada nos tópicos anteriores.

Aluno C: Porque há um conhecimento crescente.

Aluno D: Temos professor voltado só para o instrumento e assim conseguimos absorver e tirar dúvidas.

Aluno E: Vê-se em alto grau, a execução do fenômeno ensino-aprendizagem acontecendo.

Aluno F: Pelos motivos pessoais anteriormente indicados.

Aluno G: Somente a metodologia que poderia ser melhor definida.

5. O que poderia mudar no ensino coletivo de violoncelo no projeto de extensão da Universidade Federal do Maranhão?

Os métodos aplicados. A didática utilizada. O repertório.

Não há o que mudar. Tudo precisa ser mudado. Outro:

Justifique sua resposta de acordo com a opção escolhida.

Aluno A: Quando nos dividimos por nível de conhecimento no cello, achei q facilitou muito.

Aluno B: Acredito que o repertório deveria ser um pouco mais desafiador, claro que sempre de acordo com o nível que o aluno apresentado.

Aluno C: Ajustar mais ao nível dos alunos

Aluno D: Diante da proposta do ensino coletivo, é isso que já existe.

Aluno E: Não exatamente mudar, mas ampliar o espectro no que se diz respeito à estilos. A inserção dos instrumentos de cordas friccionadas no popular poderia ser mais explorado tanto quanto o repertório tradicional erudito.

Aluno F: Talvez um repertório mais interessante

Aluno G: Pensar em como otimizar o tempo de aula e a forma de conduzir a turma em uma aula realmente coletiva de instrumento.